

O nosso site usa cookies

Utilizamos cookies e outras tecnologias de medição para melhorar a sua experiência de navegação no nosso site, de forma a mostrar conteúdo personalizado, anúncios direcionados, analisar o tráfego do site e entender de onde vêm os visitantes.

[Concordo](#)[Eu recuso](#)[Alterar as minhas preferências](#)

Economia

Usina quer atingir 250 mil toneladas na próxima safra de cana

Publicado: 00:00:00 - 31/07/2022

Atualizado: 09:28:48 - 30/07/2022

Após um período de queda na produção da safra de cana-de-açúcar, a Usina Ceará-Mirim, uma das três produtoras de etanol no Rio Grande do Norte, mira a próxima safra como um momento de recuperação e expectativa remontada para tentar atingir, em quatro anos, a capacidade máxima da usina, que é de 500 mil toneladas por safra. Nas projeções da empresa, a expectativa é que na safra de 2022-2023 a usina atinja a marca de 250 mil toneladas de cana.

Magnus Nascimento



Na área da Usina Ceará-Mirim são sete fazendas de cana-de-açúcar, que estão sendo preparadas para o plantio da safra 2023. Este ano, colheita deve começar entre os meses de agosto e setembro

Leia Mais [+](#)

📌 Usina projeta aumentar venda direta de etanol em cinco vezes no RN

O faturamento da Usina Ceará-Mirim em 2021 foi de R\$ 68 milhões, que representa em torno de 10 a 20% do faturamento geral do Grupo Telles. Para 2022, a expectativa é aumentar esses ganhos em 30 a 40% em cima desse valor. Em 2025, com perspectiva de atingir a capacidade total da usina, o faturamento pode chegar a casa dos R\$ 180 milhões a R\$ 200 milhões, segundo o grupo.

Nesta semana, a convite do Grupo Telles, a TRIBUNA DO NORTE visitou as instalações da usina, localizada entre as cidades de Pureza e Ceará-Mirim, a 70 quilômetros de Natal. São 3.000 hectares, sendo cerca de 2.300 destes de área plantada. Cada hectare gera de 60 a 65 toneladas de cana, e cada tonelada, por sua vez, a usina produz 75 litros de etanol, em média. São sete

fazendas de cana-de-açúcar no entorno da usina, que estão sendo plantadas neste momento para a colheita do ano que vem. A safra do plantio feito há um ano está em vias de começar a colheita, em setembro.

De acordo com Paulo Telles Neto, presidente do grupo, a usina vinha numa crescente e chegou ao ápice de 380 mil toneladas de cana em 2019. Naquela época, a projeção era atingir o teto da capacidade máxima da usina na safra 2023-2024, no entanto, após dificuldades hídricas, a queda em 2020 foi de 60%, para 180 mil toneladas. “Voltamos quatro anos. A safra 2020-2021 foi muito sofrida e estamos começando a recuperar agora”, garante Telles.

Nas projeções da empresa, a expectativa é que na safra de 2022-2023 a usina atinja a marca de 250 mil toneladas. “Nosso plano é 23-24 para 350 mil; 24-25, 420 mil, e 25-26 atingir a capacidade total. Essa é nossa projeção. Para isso estamos fazendo trabalhos com a cana própria, investindo em sistemas de irrigação mais eficazes e a parte de adubação, tratos culturais da cana de açúcar e parceiros e fornecedores. Temos incentivado o desenvolvimento e crescimento dos desenvolvedores na região”, completa Telles.

Um dessas técnicas novas que estão sendo implantados nas fazendas da usina, desde 2019, é o sistema de irrigação por gotejamento subterrâneo, técnica israelense. De acordo com o gestor geral de operações da usina, Gardênio Dias, a ação é inovadora nas fazendas da usina e traz alta produtividade. O projeto é para médio e longo prazo.

Magnus Nascimento



O etanol, um combustível sustentável, renovável e limpo, vem se tornando mais competitivo

“No ato do plantio, essas mangueiras são enterradas, essa área é interligada a um sistema de irrigação que injeta água diretamente na raiz da planta. É uma maneira de alimentar a planta em sua raiz, diferentemente de irrigar por carretel. Traz alta produtividade, economia de água e aproveitamento, não vamos estar desperdiçando água, se precisamos apenas jogá-la na raiz”, cita.

Atualmente, a usina está em processo de manutenção, se preparando para a colheita e o início da moagem da cana-de-açúcar. “Estamos nos preparativos finais da entressafra e nas programações de moagem, colheita. Estamos nos programando, contratação de mão de obra, mapeamento das canas que iremos comprar. Ainda estamos plantando e os tratamentos culturais também. O que estamos plantando agora só vamos colher ano que vem, porque o ciclo é de 12 meses”, cita.

A usina de Ceará-Mirim gera 390 empregos diretos e 2.500 indiretos e outros

150 fornecedores de cana, gerando empregos em municípios de Touros, Pureza, Ceará-Mirim e áreas rurais adjacentes. São várias categorias abarcadas, desde cortadores, motoristas, operadores de máquina, bioquímicos, analistas de sistemas e dados, engenheiros, entre outros.

Magnus Nascimento



Atividade gera empregos, principalmente, na região Leste do estado

O Grupo Telles, por meio da Usina Ceará-Mirim, passou a focar suas operações na produção de etanol após a venda da cachaça Ypióca para o grupo Diageo, produtora do whisky Johnnie Walker e da vodka Sminorff, em 2014. O investimento foi de R\$ 7 milhões em equipamentos e infraestrutura para incrementar a fase de produção de etanol.

Etanol reduz em 89% a emissão de gases de efeito estufa

O etanol é considerado um combustível sustentável e com benefícios para outras indústrias, gerando, inclusive, fontes de energia. Entre as qualidades, está o fato de ele ser renovável, limpo e autossustentável.

Segundo dados da IEA (Agência Internacional de Energia), a utilização de etanol produzido através da cana-de-açúcar reduz em média 89% a emissão de gases responsáveis pelo efeito estufa – como dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxido nitroso (NO₂) – se comparado com a gasolina. O etanol de outras fontes também contribuem à diminuição do problema, porém em menor escala, sendo 46% a redução do etanol produzido por beterraba e 31% no etanol de grãos.

Magnus Nascimento



Rio Grande do Norte é um dos estados produtores de cana

“Em todo o ciclo do combustível o etanol lança menos CO₂ à atmosfera pelo fato dele ser extraído da cana-de-açúcar. Durante a fotossíntese, as plantas absorvem o gás carbônico da atmosfera, acarretando que quase todo o gás seja absorvido pela própria cana. Em combustíveis fósseis, é lançado o CO₂ extraído da terra (petróleo), ocasionando um aumento do teor desse gás presente na atmosfera”, aponta artigo do portal Nova Cana.

Um outro grande benefício do etanol é que sua produção também gera outras fontes de energia. O bagaço e a palha, substratos da cana-de-açúcar com enorme poder de calorífico, produzem vapor que é transformado em energia térmica, mecânica e elétrica, chamada de bioeletricidade devido a sua matéria prima ser produtos orgânicos. A eletricidade é utilizada para abastecer a própria usina (que chegam a quase 100% de auto sustentabilidade) e seu excedente pode ser vendido ao sistema elétrico brasileiro.

RN reduz alíquota de ICMS sobre o etanol para 15,33%

A Secretaria Estadual de Tributação (SET-RN) vai reduzir para 15,33% a alíquota do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) aplicada sobre o preço do álcool etílico hidratado combustível, o etanol, no Rio Grande do Norte. A medida visa dar mais competitividade ao biocombustível frente aos combustíveis fósseis e reduzir o preço final pago pelos consumidores pelo produto nas bombas. A nova base de cálculo começou a vigorar neste sábado (30).

O texto regulamenta no Estado os dispositivos estabelecidos pela Emenda Constitucional número 123/2022, que foi promulgada no dia 14 deste mês, com o intuito de tornar o etanol mais competitivo em todo o país com preços abaixo do valor da gasolina. A Emenda constitucional prevê o repasse aos estados de até R\$ 3,8 bilhões para manutenção da competitividade do álcool hidratado sobre os combustíveis derivados de petróleo por meio de créditos tributários. O valor será repassado em cinco parcelas no valor de até R\$ 760 milhões cada, a serem pagas de agosto a dezembro de 2022, para os estados e o Distrito Federal que outorgarem créditos tributários do ICMS.

Desde o dia primeiro de julho, a SET-RN já havia reduzido o ICMS que incide sobre os combustíveis, energia elétrica e telecomunicações, a uma alíquota base de 18%. A redução foi implementada para adequar o cálculo fiscal no RN às diretrizes da Lei Complementar 194/2022, aprovadas pelo Congresso

Nacional e sancionada em 23 de junho.

Com isso, a alíquota de ICMS do etanol caiu de 23% para 18%, e, com a entrada em vigor do decreto estadual, a base de cálculo cai em 7,67 pontos percentuais. A expectativa é de que a medida provoque baixa nos preços cobrados nas bombas e estimule o setor sucroalcooleiro do Rio Grande do Norte. O Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do RN afirma que a mudança só vai ser percebida a partir da renovação dos estoques.